Mizukami, Maria da Graça Nicoletti (1986). Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: Reali, Aline M de M; Mizukami, M da G. N. Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCAR.

Morosini, Marília C. e Morosini, Lucio (2006). Pedagogia universitária: entre a convergência e a divergência na busca do alomorfismo. UNIrevista, v.1, n. 2, p.1-10, abril.

Morosini, Marília Costa (2001). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: Morosini, Marília Costa. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. 2 ed. ampl. Brasília: Plano Editora.

Pimenta, Selma Garrido (2005). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4ed, São Paulo: Cortez.

Souza Júnior, Edson J.de; Souza, Fernanda. U. B. de; Assis, Wanessa. P. S. de L. A (2004) Imprescindibilidade da formação pedagógica para os professores do curso de Direito: Atualidades e Perspectivas. Inhumas, Goiás, 2004. P.1-18. TCCs (Pós-graduação Lato Sensu em psicopedagogia). Unidade universitária de Inhumas. Inhumas.

Tardif, Maurice (2002) Saberes docentes e formação profissional. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tardif, Maurice; Raymond, Danielle (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação e sociedade. Ano XXI, n. 73, dez.

Vasconcelos, Maria Lúcia (2003). Docência e autoridade no ensino superior: uma introdução ao debate. In: Teodoro, A; Vasconcelos, M. L. Ensinar e aprender no ensino superior. São Paulo: Editora Makenzie: Cortez.

Volpato, Gildo (2009). Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 90, n. 225, p. 333-351, maio/ago.

8.9.

Título:

Projeto de extensão "diálogos hispânicos" e desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita de língua espanhola em alunos do Ensino Superior

Autor/a (es/as):

Barbosa, Gislene Aparecida da Silva [Faculdade de Presidente Prudente]

Barbosa, Lindomar [Faculdade de Presidente Prudente]

Resumo:

A pesquisa, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Presidente Prudente – Estado de São Paulo - Brasil (FAPEPE), tem por objetivo geral investigar a qualidade da contribuição do Projeto de Extensão "Diálogos Hispânicos - língua e cultura espanhola em situações reais: Buenos Aires – fase I" sobre o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos estudantes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da FAPEPE. O projeto "Diálogos Hispânicos" foi desenvolvido no segundo semestre de 2011, envolvendo nove alunos do último semestre do curso de Secretariado. Tal projeto focalizou uma visita à cidade de Buenos Aires – Argentina, a fim de que os estudantes pudessem aplicar na prática os conhecimentos construídos durante as aulas de Língua Espanhola: interagir com os nativos, participar de situações reais da prática social; ampliar os repertórios culturais, com ênfase em atividades voltadas à competência oral, leitora e escritora; além de realizar atividades de socialização de saberes na própria FAPEPE (após a viagem): elaborar portfólio em Língua Espanhola com as aprendizagens construídas durante a viagem; apresentar relato de experiência na Semana de Secretariado Executivo Trilíngue e produzir trabalho acadêmico sobre os impactos da viagem cultural na formação dos futuros secretários executivos. Diante disso, o objetivo específico da pesquisa é investigar como o projeto de extensão acrescentou qualidade à formação acadêmica, comparando as ações de oralidade, leitura e escrita desenvolvidas pelos estudantes antes e depois do projeto. A fonte para tais dados está nos registros do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAPEPE e também nos apontamentos realizados pela docente responsável pelas aulas de Língua Espanhola. O procedimento metodológico de análise é o estudo de caso, que permite observar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto, permite também enfatizar a interpretação dos dados dentro de um contexto bem definido e favorece generalizações mais naturalísticas, as quais se mostram de grande relevância para os processos reflexivos dos docentes que lecionam línguas estrangeiras no Ensino Superior, visto que a pesquisa acrescenta olhares sobre os modos de trabalho pedagógico, destacando a pertinência de projetos de extensão interculturais no desenvolvimento de capacidades comunicativas nos estudantes. Os resultados da pesquisa apontam que os estudantes envolvidos adquiriram mais desenvoltura e segurança na oralidade, sendo capazes de interagir em Língua Espanhola e de buscar alternativas para superar desconhecimento de vocabulário; quanto à leitura, a vivência cultural possibilitou ampliação do conhecimento de mundo e melhora nos processos de significação textual e inferência; quanto à escrita, houve ganhos significativos na motivação dos estudantes a ponto de as produções textuais voltadas ao mundo empresarial ganharem mais sentido, pois a experiência de uma viagem internacional abriu possibilidades para compreensão do que efetivamente representa o comércio exterior, as relações internacionais e a interculturalidade nos processos de trabalho do secretário executivo trilíngue.

Palavras-chave:

Projeto de extensão. Língua Espanhola. Capacidade Comunicativa.

Introdução

Diante das relações comerciais estabelecidas entre os países da América Latina e, especialmente, diante dos vínculos desenvolvidos na zona do MERCOSUL, o conhecimento da Língua Espanhola se tornou essencial para grande parte dos profissionais brasileiros. Assim, o curso de bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue da Faculdade de Presidente Prudente (FAPEPE) – Estado de São Paulo - Brasil, além de se preocupar com o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, apresenta também em sua matriz curricular o compromisso com o desenvolvimento da capacidade comunicativa em Língua Espanhola. Para isso, o curso, com duração de seis semestres, oferece aos graduandos as disciplinas de Língua Espanhola (do primeiro ao quinto semestre) e Redação Técnica em Língua Espanhola (sexto semestre).

Nas aulas, os estudantes desenvolvem habilidades de leitura, escrita e oralidade, enfatizando o uso da língua alvo nas relações internacionais e comerciais referentes à profissão do secretário executivo. O estudo da Língua Espanhola na FAPEPE é apoiado pelo uso de materiais didáticos específicos para o ensino da língua a profissionais (coleção didática com livro e material de áudio), por atividades de uso prático da língua em eventos oferecidos pela instituição (cerimoniais e apresentações culturais em língua estrangeira), por atividades laboratoriais (complementares) que envolvem leitura e escrita de diferentes publicações relacionadas ao mundo hispânico.

Foi nesse contexto que, no ano de 2011, nove alunos do último semestre do curso de Secretariado Executivo Trilíngue participaram do Projeto de Extensão "Diálogos Hispânicos - língua e cultura espanhola em situações reais: Buenos Aires – fase I". O Projeto, de 120 horas, tinha os seguintes objetivos: 1) ampliar os repertórios culturais dos estudantes; 2) dar mais significado à aprendizagem de língua estrangeira; 3) oportunizar o uso real da língua; 4) propiciar ao estudante condições de se autoavaliar quanto à competência comunicativa; 5) atrelar a leitura, a oralidade e a escrita aos seus usos verdadeiros (não escolarizados) na sociedade.

As ações realizadas durante o Projeto foram: 1) visita à cidade de Buenos Aires – Argentina (de 04 a 07 de setembro de 2011); 2) aplicação prática dos conhecimentos construídos durante as aulas de Língua Espanhola: visitas a pontos turísticos; estabelecimento de contato e de interação com os nativos, uso de vocabulário em situações reais da prática social - em Buenos Aires; 3) ampliação dos repertórios culturais dos discentes, com ênfase em atividades voltadas à

competência oral, leitora e escritora – em Buenos Aires; 4) elaboração de portfólio em Língua Espanhola com as aprendizagens construídas durante a viagem – na FAPEPE; 5) apresentação de relato de experiência na Semana de Secretariado Executivo Trilíngue (de 28 a 30 de setembro de 2011) – na FAPEPE.

"Diálogos Hispânicos" é um Projeto vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAPEPE. Teve, em 2011, sua primeira fase, a partir da qual se justificou uma investigação sobre a qualidade da contribuição do Projeto sobre o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos estudantes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue. Para tal pesquisa foi utilizado o estudo de caso, a partir do acompanhamento da interação dos estudantes com os nativos, participação dos graduandos em situações reais da prática social, realização de atividades de socialização de saberes na própria FAPEPE (após a viagem): elaboração de portfólio em Língua Espanhola com as aprendizagens construídas durante a viagem; apresentação de relato de experiência na Semana de Secretariado Executivo Trilíngue e produção de trabalho acadêmico sobre os impactos da viagem cultural na formação dos futuros secretários executivos. Diante disso, o objetivo específico da pesquisa foi investigar como o projeto de extensão acrescentou qualidade à formação acadêmica, comparando as ações de oralidade, leitura e escrita desenvolvidas pelos estudantes antes e depois do projeto. A fonte para tais dados está nos registros do Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAPEPE e também nos apontamentos realizados pela docente responsável pelas aulas de Língua Espanhola, a educadora Gislene Aparecida da Silva Barbosa.

A opção pelo estudo de caso é devido à necessidade de, em primeiro lugar, observar o desenvolvimento do trabalho em seu ambiente natural, em segundo, pela necessidade de enfatizar a interpretação dentro de um contexto bem definido, para uma apreensão mais completa do objeto e, em terceiro lugar, porque os estudos de caso permitem generalizações mais naturalísticas (LÜDKE e ANDRÉ, 2001), assim quando o relato das experiências for lido por educadores, que trabalham com ensino de línguas estrangeiras no Ensino Superior, haverá a possibilidade de estes indagarem o que do caso é representativo para eles e o que eles podem (ou não) aplicar em suas práticas.

A pesquisa, realizada de fevereiro de 2011 a janeiro de 2012, teve, portanto, como base, a análise comparativa entre as ações dos alunos antes e depois do Projeto: como liam, falavam e escreviam em Língua Espanhola antes de viajarem para a Argentina e como se viam ou agiam durante e depois do projeto, tanto na cidade de Buenos Aires, quanto na faculdade, na realização das atividades acadêmicas relativas à língua estrangeira em questão.

Atuação dos alunos antes do Projeto

Práticas de leitura, de escrita e de uso da oralidade norteiam as ações humanas. No presente século, as relações de trabalho e de interação social se sustentam pelo uso de códigos escritos, sua leitura e interpretação. Além disso, os processos de leitura e de escrita se articulam ao uso da oralidade, porque os sujeitos falam e se apoiam em documentos e tratados presentes na maior parte das relações de negócios.

Minimamente, ler é saber decodificar, interpretar e compreender o que foi lido, ou seja, é um ato de atribuição de sentido. No mundo profissional, circulam muitos registros das operações feitas e a fazer, como: agenda de atividades, notas com valores a pagar, contratos de trabalho, etc. O profissional de secretariado executivo em sua rotina profissional sempre se manterá em contato com as mais variadas formas de registro, portanto é necessário que tenha desenvolvida a capacidade de ler.

> *Ler, mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura (COLOMER, 2002, p. 31-32).*

Escrever é construir sentido utilizando e respeitando os recursos gráficos e convenções de uma língua, produzindo uma diversidade de textos, dentro de cada contexto específico de comunicação. A escrita é uma ferramenta de interação indispensável nos dias de hoje. No mundo do trabalho, por exemplo, a produção de um curriculum vitae, o preenchimento de formulários, a realização de relatórios e de provas escritas são bastante comuns. Na comunicação virtual, como a realizada pelas redes sociais, a escrita de recados, depoimentos, apontamentos é diária e gera a interação de centenas e até milhares de pessoas em apenas alguns segundos.

Além de assessorar a interação humana, a escrita é um suporte externo da memória e também um facilitador da transmissão cultural. Ao observar o mundo e agir sobre ele, o ser humano constrói conhecimento, o qual será gravado em sua memória. O ato de registrar, com uso da escrita, possibilita a não perda de dados, que a memória poderia olvidar, mas ficaram gravados nos registros. Com isso, o acúmulo de conhecimento científico passa de geração em geração em uma crescente, pelo uso da escrita.

> *A escrita é um meio de comunicar entre pessoas através do tempo e do espaço. A escrita pode servir para, mútua e concomitantemente, orientar atenção, alinhar*

pensamentos, coordenar ações e fazer negócios entre pessoas que não estão fisicamente co-presentes como também entre as que estão presentes. Essas realizações sociais dependem do texto para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros (BAZERMAN, 2007, p.13).

Escrever é também um conjunto de habilidades e comportamentos que se estendem desde simplesmente escrever o próprio nome até escrever uma tese de doutorado... uma pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete, uma carta, mas não ser capaz de escrever uma argumentação defendendo um ponto de vista, escrever um ensaio sobre um determinado assunto... Assim: escrever é também um conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum (SOARES, 2002, p. 48-49).

Oralizar é mais do que emitir sons produzidos pelo aparelho fonador. Oralizar é a capacidade de produzir textos orais para interagir com os interlocutores. A fala é mais antiga do que a escrita e medeia as relações em todas as culturas, portanto ser capaz de elaborar textos orais de maneira adequada é uma capacidade a ser desenvolvida no profissional de secretariado executivo, que representará a empresa em diferentes situações, como: contatos telefônicos, reuniões etc.

Os alunos envolvidos no Projeto de Extensão "Diálogos Hispânicos", no início do ano letivo de 2011, eram capazes de ler textos simples em Língua Espanhola, como: currículos, classificados, anúncios publicitários simples, pequenos textos literários. Escreviam pequenos textos, como: atas de reunião, cartas comerciais, formulários. Na comunicação oral, falavam sobre as temáticas propostas nas aulas: negócios, viagens, compras, reuniões etc.

Em geral, não tinham o hábito de falar em Língua Espanhola entre si para a interação cotidiana, apenas usavam a língua estrangeira nas situações de sala de aula. Quando havia alguma atividade acadêmica, na qual era preciso falar em Língua Espanhola, a maioria da turma se sentia insegura, com medo de não se apresentar bem diante do público.

Em uma aula de leitura, a docente responsável pela disciplina selecionou 10 textos sobre o mundo empresarial e elementos culturais relativos ao mundo hispânico para que os 09 estudantes realizassem atividade de compreensão. Cada texto oferecia 03 perguntas, totalizando 30 perguntas, assim organizadas: 10 de nível básico (informações explícitas no texto), 10 de nível intermediário (as respostas dependiam de estabelecer relações entre diferentes partes do texto) e 10 de nível avançado (as respostas dependiam de inferência construída a partir de informações presentes no texto e relações com o conhecimento de mundo dos estudantes). Os resultados alcançados pelos alunos foram: 6 alunos acertaram 10 questões de nível básico, 1 aluno acertou 8 questões e 2 alunos acertaram 6 questões de nível básico. No nível

intermediário, 5 alunos acertaram 9 questões, 2 alunos acertaram 6 questões e 2 alunos acertaram 4 questões. No nível avançado, 4 alunos acertaram 6 questões, 2 alunos acertaram 5 questões, 1 aluno acertou 3 questões, 1 aluno acertou 2 questões e 1 aluno acertou 1 questão.

Diante do resultado, ficou evidente que a capacidade de estabelecer relações e o conhecimento de mundo voltado ao mundo hispânico estavam baixos e careciam de mais trabalho em sala de aula.

Já na elaboração de textos escritos, a turma parecia não entender bem a necessidade da escrita de textos interculturais, pois nenhum aluno tinha vivido, até o momento, a experiência de realizar viagens internacionais, na verdade, a maioria não tinha se distanciado da região em que vive. Com isso, a compreensão da existência de outras formas de organização social, de maneiras de agir, pensar, etc. ficava distante da maioria. Os textos produzidos, portanto, careciam de melhor contextualização às situações de produção e demonstravam baixo diálogo entre culturas.

Assim, a docente investiu mais em estratégias de leitura e produção de texto, iniciou também atividades de pesquisa com os alunos sobre a cultura dos países de Língua Espanhola. Dessa preocupação e para oportunizar o desenvolvimento dos estudantes, nasceu o Projeto de Extensão "Diálogos Hispânicos" - língua e cultura espanhola em situações reais: Buenos Aires – fase I, ao qual os alunos aderiram com entusiasmo, pois acreditavam ser essa uma oportunidade única de conhecer outro país, outra cultura e de avaliar o próprio conhecimento de Língua Espanhola.

Atuação dos alunos durante e após o Projeto

De acordo com Almeida Filho (1998, p.15), a aprendizagem de uma língua estrangeira envolve processos de "afetividade (motivações, capacidade de risco, grau de ansiedade, pressão do grupo)", portanto quando um sujeito se envolve positivamente com o ensino de uma língua estrangeira há mais chance de ele aprender. Para o mesmo autor, "aprender uma língua implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes...", ou seja, é preciso interagir em grupo, viver culturalmente uma aprendizagem que, por sua implicação com a realidade e com os desejos dos aprendizes, será significativa e terá resultado.

Durante a viagem, os alunos se sentiram completamente motivados, pois relatavam a todo instante o quanto estavam emocionados com a possibilidade de voar pela primeira vez, conhecer um aeroporto e ir a outro país. Já na chegada à Argentina, os estudantes tiveram de preencher um formulário para entregar na imigração, assim, comentaram com a professora que estavam

seguros quanto ao preenchimento em Língua Espanhola, pois já tinham estudado esse gênero textual durante as aulas.

O grupo de estudantes era formado por pessoas com idade entre 20 e 45 anos de idade. Todos os dias, na Argentina, os alunos interagiam com a professora para contar o que tinham feito, aprendido, conhecido e para compartilhar os sentimentos e sensações. A docente registrava as impressões dos alunos para garantir um Diário de Bordo que compõe a pesquisa.

No traslado do aeroporto de Buenos Aires até o hotel, os graduandos foram conversando com o motorista, fazendo perguntas sobre a cidade e lendo diversas placas de trânsito e textos publicitários espalhados pela cidade. A cada vocabulário conhecido, vibravam de emoção por saberem que eram capazes de ler em Espanhol na Argentina.

Ao chegarem ao hotel, conversaram com os funcionários para conhecer as acomodações e já desejaram sair pela cidade para explorar o novo cenário.

Os dias vividos em Buenos Aires foram utilizados para fazer visitas a lugares turísticos, andar pela cidade, fazer amizades, visitar universidades, fazer compras. Em todas as situações, os alunos usavam a oralidade, a leitura e, em alguns casos, a escrita. Como estavam em grupo, sempre se apoiavam mutuamente, alguém sempre se lembrava de alguma expressão ou vocabulário necessário para interagir em cada momento. Além disso, as questões culturais eram aprendidas na prática, com os passeios pelas ruas da cidade.

Ao visitarem a Feira de San Telmo, os alunos compartilharam com a professora a descoberta de um mundo cultural diferente do vivido na cidade de Presidente Prudente (Brasil), pois a feira de antiguidades contava um pouco da história portenha e mostrava aos estudantes a influência de outras culturas na construção da vida do povo daquele lugar. No Caminito, entenderam a origem do tango. Ao visitarem o Cemitério da Recoleta, espantaram-se com a grandiosidade dos mausoléus. Pelas ruas, viram o quanto Evita Perón é um símbolo de força e nacionalismo. A frequência a bares e restaurantes expôs os estudantes ao uso real da língua: situações de leitura do cardápio, pedido da refeição, pagamento da conta etc. Nas compras feitas no centro da cidade, em lojas de roupa, calçados, brinquedos e livrarias, os futuros secretários executivos sentiam que não estavam no Brasil, que estavam lidando com outro povo, com novas formas de organização social.

Quando em um fim de tarde, uma aluna comentou, na hora do relato para a professora, que se sentia muito diferente dos portenhos e que eles também percebiam rápido que ela não era dali, parece que o grupo começou a tomar consciência de si e do outro, compreendendo que conhecer outra cultura ajuda a entender mais sobre a cultura própria.

A experiência gastronômica rendeu várias considerações dos alunos, que no horário do almoço não podiam comer “arroz e feijão”, pois em Buenos Aires não havia esse prato. Além disso,

experimentaram outras marcas de bebidas e comprovaram como a vivência cultural é importante para entender as relações comerciais.

Os alunos produziram pequenos vídeos, tiraram fotos, enviaram mensagens para a família, sempre evidenciando muita felicidade e contentamento por viver aqueles dias falando Espanhol.

Quando voltaram ao Brasil, chegaram à faculdade dispostos a aprender mais e a realizar eventos para compartilhar a experiência da viagem. Imediatamente, uma aluna aproveitou o momento e iniciou uma pesquisa com os colegas sobre os impactos da viagem na formação do secretário executivo. Tal aluna, sob orientação da professora de Língua Espanhola, desenvolveu um trabalho de conclusão de curso, com base em entrevistas semi-estruturadas feitas aos participantes do Projeto. As diretrizes das perguntas foram: A viagem contribuiu para a aquisição de cultura? Auxiliou no desenvolvimento linguístico dos alunos? Ofereceu autoconfiança para a vida profissional e acadêmica dos alunos? Com as respostas e análise, a estudante concluiu que o grupo acreditava no valor da viagem para a aquisição de cultura, desenvolvimento linguístico e enriquecimento profissional. Todos os entrevistados disseram ter ficado mais confiantes em seu desempenho linguístico depois da viagem, porque perceberam que eram capazes de interagir na vida real. Disseram também que entenderam o porquê de a cultura ser tão importante na aprendizagem de uma língua e que um profissional da área do Secretariado Executivo precisa usufruir de experiências culturais para mediar melhor as relações internacionais de trabalho.

Como um dos critérios de avaliação do Projeto era a confecção individual de um portfólio da viagem, os estudantes se dedicaram a isso. Fizeram produções de texto sobre a cidade de Buenos Aires, destacando os locais por onde passaram e as aprendizagens construídas. Além disso, fizeram relatos sobre o valor cultural do Projeto na vida de cada um, expondo a riqueza que foi investir em uma viagem intercultural. Os portfólios foram avaliados pela docente responsável pelo Projeto, que percebeu melhoria na estruturação dos textos e na construção de sentido, pois o envolvimento de cada estudante com o material era explícito. Tais registros estão arquivados no Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAPEPE.

Visto que no dia 30 de setembro comemora-se no Brasil o “Dia do(a) Secretário(a)”, a coordenação do curso de Secretariado Executivo Trilíngue organiza um evento da área na faculdade: a Semana de Secretariado. Em 2011, os alunos envolvidos com o Projeto ficaram responsáveis por apresentações de relatos de experiência da viagem, assim, cada um preparou um tema relacionado ao Projeto e falou em Língua Espanhola para todos os presentes. Houve interação da plateia e participação ativa dos alunos dos outros semestres do curso.

O desempenho linguístico dos palestrantes foi muito superior ao que eles vinham apresentando em outras ocasiões, pois falaram com mais fluidez, segurança, sem medo de expor o que tinham

preparado. Quando alguma pergunta era feita pela plateia ou o estudante mesmo se propunha a falar de forma mais livre (sem seguir o roteiro) ficava nítida a busca de sinônimos para substituir uma palavra ou expressão esquecida ou desconhecida, na tentativa de não interromper a comunicação.

Nas aulas de leitura, a docente também constatou que a interação com os textos melhorou significativamente no que se refere ao estabelecimento de relações e inferência. Uma atividade de leitura com 4 questões de nível básico, 8 questões de nível médio e 8 questões de nível avançado foi aplicada ao grupo no mês de novembro de 2011. Todas as questões de nível básico foram respondidas adequadamente; 6 alunos acertaram as 8 questões de nível médio, 3 alunos acertaram 5; 5 alunos acertaram 7 questões de nível avançado, 2 alunos acertaram 6, 1 aluno acertou 4 e 1 aluno acertou 3. Quando o ano letivo terminou, todos os estudantes, vinculados ao Projeto, obtiveram aprovação nas disciplinas de Língua Espanhola com desempenho satisfatório.

É interessante apontar o que Barcelos (2007, p. 113) diz sobre crenças na aprendizagem de línguas, pois para ela todo processo de ensino e de aprendizagem envolve "uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação", ou seja, quando o aluno (ou o professor) acredita que não vai aprender ou que não é capaz de aprender, sua visão de mundo interfere na realidade, fazendo com que ele, sem perceber, colabore para que sua crença se concretiza. Por outro lado, quando o aluno se sente valorizado e capaz de aprender, pode ter um empenho significativo, que resulte em resultados melhores.

Com o Projeto de Extensão fica evidente que o desenvolvimento profissional do Secretário Executivo Trilíngue deve ser comprometido com seu alargamento cultural e linguístico, pois a não vivência de *interculturalidade* entre países pode conduzir o estudante à crença negativa de que ele não é capaz de usar a língua e, assim, torna-se difícil o desenvolvimento de autoconfiança e de noções culturais necessárias à interpretação de textos. Portanto, a mudança de crenças negativas do aluno para crenças positivas sobre sua aprendizagem pode acontecer pelo trabalho em grupo e motivação proporcionada pelas experiências de uso real da língua alvo.

Após a viagem, o interesse dos alunos por outras disciplinas, como Comércio Exterior, também aumentou, segundo relato do professor Lindomar Barbosa, que ministra tal disciplina no curso de Secretariado Executivo. O educador apontou que não apenas os alunos do último semestre demonstraram mais motivação pelos estudos, mas também os de outros semestres, que ao ouvirem os relatos na Semana de Secretariado Executivo se motivaram a dar prosseguimento ao

Projeto "Diálogos Hispânicos", conhecendo outros países e sua organização social e cultural. A compreensão de análises financeiras, relações de comércio entre zonas livres (como MERCOSUL) e impactos sobre a economia dos diferentes países passaram a ser observadas, mais intensivamente, pelos estudantes também em suas ações cotidianas: leitura de jornais impressos ou digitais, por exemplo.

Para 2013 está prevista outra ação do Projeto "Diálogos Hispânicos", porém com nova roupagem, pois haverá parceria da disciplina de Comércio Exterior, ampliando o rol de atividades dos estudantes no país visitado. Espera-se que a cada edição do Projeto mais docentes se juntem a esse trabalho, construindo uma visão interdisciplinar e oportunizando aos graduandos condições de experimentarem na prática os estudos teóricos que realizam na faculdade.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontam que os estudantes envolvidos adquiriram mais desenvoltura e segurança na oralidade, sendo capazes de interagir em Língua Espanhola e de buscar alternativas para superar desconhecimento de vocabulário; quanto à leitura, a vivência cultural possibilitou ampliação do conhecimento de mundo e melhora nos processos de significação textual e inferência; quanto à escrita, houve ganhos significativos na motivação dos estudantes a ponto de as produções textuais ganharem mais sentido, pois a experiência de uma viagem internacional abriu possibilidades para compreensão do que efetivamente representa o comércio exterior, as relações internacionais e a interculturalidade nos processos de trabalho do Secretário Executivo Trilíngue.

A realização de projetos de extensão se mostra, portanto, como uma significativa ferramenta de trabalho para o professor que ensina língua estrangeira no Ensino Superior, pois viagens internacionais podem alargar a compreensão de mundo dos estudantes, ressignificando seu universo conhecido e motivando-o a investir mais na aprendizagem de línguas.

Referências Bibliográficas

Almeida Filho, José Carlos Paes de (1998). *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes.

Barcelos, Ana Maria Ferreira (2007). Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, p. 109-138.

Bazerman, Charles (2007). *Escrita, Gênero e Interação Social*. São Paulo: Cortez.

Colomer, Teresa (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.

Lüdke, Menga, & André, Marli (2001). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. 8. ed. São Paulo: EPU.

Soares, Magda (2002). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

8.10.

Título:

Oficinas pedagógicas como possibilidade didática: a formação docente para o ensino de ciencias nos anos iniciais do ensino fundamental

Autor/a (es/as):

Benetti, Bernadete [Universidade Estadual Paulista (UNESP) FFC Campus de Marília, SP, Brasil]

Resumo:

Discutimos neste trabalho a formação de professores dos anos iniciais da Educação Básica para o Ensino de Ciências, partindo de experiência didática no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na cidade de Marília, Estado de São Paulo, Brasil.

Diferentes estudos (CARVALHO, 2004, 2005, ZANETIC, 1992, SICCA, 1998) têm defendido um ensino baseado em modalidades nas quais os alunos são solicitados a participar, expor ideias, discutindo-as e revendo-as, quando necessário, inserindo o estudante no universo da Ciência e contribuindo para aproximá-lo da linguagem científica.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Ensino de Ciências fica a cargo de professores ditos "polivalentes" que, muitas vezes, têm a incumbência de ensinar conteúdos que não fizeram parte de sua formação acadêmica universitária, como Astronomia, Biologia, Física, Química e Geociências. No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a formação de professores deste nível deve realizar-se no Ensino Superior, nas Licenciaturas em Pedagogia, onde poucas disciplinas destinam-se ao Ensino de Ciências, como a disciplina "Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências", com apenas de 75 horas aula.

Com essa carência de conteúdos, o professor recorre a livros didáticos e a textos retirados da internet, reduzindo a docência à exposição de conceitos, situação que proporciona ao educando o papel de mero expectador e receptor de conteúdos. Assim, o Ensino de Ciências que poderia instigar a curiosidade, a imaginação, acaba se tornando entediante.

A percepção de que o Ensino de Ciências requer metodologias e materiais que possibilitem a participação ativa do educando, requer necessariamente um professor que atue como mediador e incentivador do diálogo em suas aulas. Com essa perspectiva desenvolvi, junto aos graduandos